

Almanagues

em língua alemã na América Latina (1895-1941): aproximações teórico- metodológicas ao tema

Imgart Grützmann

Doutora em Letras PUCRS. Bolsista do CNPq, categoria Pós-Doutorado no País, junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS. E-mail: imgart@terra.com.br.

A produção regular de almanagues (Kalender) em língua alemã integra um capítulo significativo da história da imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile. Sua produção iniciou no Rio Grande do Sul,¹ na década de 1850, com a publicação, em Porto Alegre, do *Der neue hinkende Teufel. Deutscher Volkskalender für die Provinz S. Pedro do Sul*, destinado aos anos de 1856 a 1858. Na Argentina e no Chile, a edição regular de almanagues começou em um período bem posterior - durante a Primeira Guerra Mundial - com a publicação, em Buenos Aires, do *Foerster's Illustrierter Familien-Kalender für die Deutschen der La Plata Staaten* que circulou de 1916 a 1931. Inspirados nos moldes do gênero impresso na Alemanha, onde surgiram no século XV, e adaptados, do ponto de vista do conteúdo, às condições de produção e recepção locais, os almanagues em língua alemã tiveram considerável penetração entre os imigrantes e seus descendentes na Argentina, no Brasil e no Chile. Significativa, neste sentido, foi a projeção do *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, editado em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, de 1881-1918; 1920-1941, que, a partir de 1923, passou a circular com uma tiragem anual de trinta mil exemplares. Estes meios de comunicação de massa,² editados anualmente e disponíveis, em princípio, a uma pluralidade de leitores, exerceram um papel fundamental na difusão do texto impresso em língua alemã, ao proporcionar em suas páginas a divulgação de opções de leitura de diferentes gêneros, temáticas e procedências. Em linhas gerais, os almanagues traziam em suas páginas iniciais, como era de praxe desde os seus primórdios, dados referentes à cronologia e o calendário civil anual dividido em meses, acompanhado do calendário lunar, natural e de festividades profanas e religiosas.

Estes periódicos também atuaram como guias práticos de consulta reiterada ao longo de um ano, mediante a seção denominada de prática, onde eram veiculadas diversas informações úteis destinadas a otimizar o cotidiano dos leitores residentes no campo e na cidade, entre elas tabelas de pesos e medidas, taxas postais e telegráficas, orientações para o trabalho agrícola e criação de animais. Os almanagues ainda divulgavam textos literários, entre eles aforismos, poemas, contos, novelas, especialmente de autores da literatura alemã e da literatura de expressão alemã na Argentina, no Brasil e no Chile,³ matérias de cunho histórico, cultural, político e econômico, relatos de viagens, reminiscências, retrospectiva anual, produções humorísticas, imagens e fotografias.

Apesar de sua representatividade no quadro mais amplo das produções culturais destinadas aos imigrantes e seus descendentes, o estudo dos almanagues editados no Brasil, especialmente em Santa Catarina, no Paraná e em São Paulo; na Argentina e no Chile, ainda permanece lacunar. Embora a historiografia voltada para o estudo da imigração alemã na América Latina tenha registrado a presença dos almanagues e de suas opções de leitura, a história destes distintos impressos e dos ideários que veiculam ainda continua uma faceta pouco explorada pelos investigadores.

Os almanagues geralmente integram estudos bibliográficos mais gerais sobre a imprensa em língua alemã, centrados essencialmente no levantamento quantitativo dos periódicos editados, contribuições essas que, no entanto, permitem apenas uma visualização dos títulos, do local de edição e periodicidade.⁴ Ao lado destes trabalhos de caráter mais extensivo que privilegiam uma macro-análise, por meio da consulta a catálogos de instituições e de colecionadores, existem pesquisas monográficas que fornecem uma descrição sucinta dos almanagues editados nas localidades acima mencionadas.⁵ Outros trabalhos referem os almanagues no decorrer de sua análise ou apenas utilizam os mesmos como fonte de estudo para outros temas referentes à imigração na América Latina.⁶ Com o intuito de contribuir para o estudo dos almanagues em língua alemã, o presente artigo visa refletir sobre uma possibilidade de análise desta fonte relevante para a investigação da imigração alemã, especialmente no que concerne à história dos livros, da leitura e das idéias, por meio da apresentação do projeto de pesquisa intitulado *Leituras de almanaque na América Latina: imprensa em língua alemã e práticas culturais no Brasil, na Argentina e no Chile (1895-1941)* e de suas considerações teórico-metodológicas empregadas na análise destes periódicos.⁷

Tema e objetivos

O projeto *Leituras de almanaque na América Latina: imprensa em língua alemã e práticas culturais no Brasil, na Argentina e no Chile (1895-1941)* centra-se no levantamento e na análise qualitativa dos almanaques em língua alemã publicados no Brasil,⁸ especialmente em Santa Catarina, no Paraná e em São Paulo, na Argentina e no Chile durante o período de 1895 e 1941 e no estudo de sua atuação como espaços de difusão de representações identitárias e de ideários em voga na América Latina e na Alemanha, neste período, especialmente o germanismo e o nacional-socialismo. A realização deste projeto estrutura-se em duas fases que, no entanto, são complementares entre si. A primeira etapa da investigação, de caráter mais amplo e empírico, corresponde ao levantamento dos diversos tipos de almanaques publicados, entre 1895 e 1941, no Brasil, na Argentina e no Chile. Este *corpus* da pesquisa, listado por localidade e ano de edição, engloba os seguintes almanaques editados no Brasil: *Deutscher Volkskalender für den Staat Santa Catarina*, Joinville (SC), 1899-1902; *Der Urwaldsbote. Kalender für die Deutschen in Südbrasilien*, Blumenau (SC), 1900; *Der Volksbote. Kalender für die Deutschen im Staate Sta. Catarina*, Joinville, 1902-1903; *Blumenau's Illustrieter Familien-Kalender*, Blumenau, 1914; *Jahrbuch für die deutschsprechende Bevölkerung von Südamerika. Ausgabe für Santa Catarina ou Catharinenser Jahrbuch*, Brusque; Florianópolis (SC), 1919; 1921; *Landwirtschaftlicher Kalender für die deutschen Kolonisten in Brasilien*, Indaial; Brusque (SC), 1926-1932; 1938; *Catharinenser Herz-Jesu-Kalender*, Brusque, 1931-1933; *Almanach Ilustrado Teuto-Brasileiro. Deutsch-Brasilischer Illustrierter Kalender*, Joinville, 1931; *Blumenauer Volkskalender*, Blumenau, 1933-1938; *Deutscher Kalender für die Südstaaten Brasilien*, mais tarde *Wille's deutscher Kalender für Brasilien*, Blumenau, 1934-1940; *Der Gesundbrunnen. Kalender für Haus und Land*, Brusque, 1936-1938; *Curitybaner Deutscher Volkskalender*, Curitiba(PR), 1895; 1929; *Kalender für die Brasilianer germanischer Abkunft*, Curitiba, 1925-1926; *Neue Heimat*, Curitiba, 1928-1930; 1934; *Ersters Jahrbuch für die deutschsprechende Kolonie im Staate São Paulo*, São Paulo (SP), 1905; *Uhle's Kalender*, São Paulo, 1907-1942; *Almanach São Paulo*, São Paulo, 1922; *Volk und Heimat*, São Paulo, 1935-1939. Na Argentina, o *corpus* compreende: *Foerster's Illustrierter Familien-Kalender für die Deutschen der La Plata-Staaten*, Buenos Aires, 1916-1931; *Fändrichs Illustrierter Hauskalender für die Deutschen Südamerikas*, Buenos Aires, 1917-1941; *Bundeskalendar/Jahrbuch*, Buenos Aires, 1925-1942; *Argentinischer Volkskalender*, Buenos Aires, 1927-1937; *Deutscher Kalender für den Alto Paraná*, Posadas(Misiones), 1934-1941 e no Chile inclui *Bundes-Kalender*, Santiago, 1917-1936; *Deutscher Chile-Kalender*, Quiriquina, 1931-1939.

Esta primeira etapa também inclui o estudo das características dos distintos almanaques, a partir de sua linha editorial, dos objetivos de seus editores junto ao público leitor, da sua organização estrutural e das opções de leitura oferecidas em suas páginas. A análise não se restringe apenas à história de produção e circulação de cada tipo de almanaque no seu período de edição, mas também engloba o estabelecimento das relações recíprocas que se foram articulando entre as características deste tipo de impresso e a dinâmica do contexto histórico em que circularam. Em sua segunda fase, a investigação é mais pontual, concentrando-se na análise das opções de leitura, divulgadas nas diversas modalidades de almanaques, que veiculam representações identitárias étnico-nacionais e pressupostos do germanismo e do nacional-socialismo. O estudo dos almanaques a partir destas duas fases complementares relaciona-se com o cerne da investigação, voltado para o exame do exercício social e cultural da palavra impressa, ou seja, importa discutir a importância que os editores conferem aos almanaques e às opções de leitura e de que modo estas produções culturais participam do jogo do poder e do processo de construção da realidade, especialmente por meio difusão de representações identitárias, as quais, por sua vez, visam orientar e produzir novas estratégias e práticas sociais.

Sistematização das fontes

Nesta proposta de investigação a sistematização das fontes e a análise dos almanaques, segue alguns critérios que visam facilitar a realização da pesquisa e a operacionalização dos dados. Nela, os almanaques são tratados em sua dupla dimensão: como objeto de estudo, portanto, produção impressa a ser historicizada em suas diversas facetas sócio-históricas; e como principal fonte de análise, complementada, por sua vez, com os demais tipos de documentação referentes ao objeto e ao período. Como fonte de estudo, o almanaque, como a imprensa em geral, não é um transmissor neutro e imparcial dos acontecimentos, mas “*espaço de representação do real, ou melhor de momentos particulares da realidade*”⁹ cujos textos estão mediatizados pela interpretação de seus autores e condicionados pelo tempo de sua produção. A “realidade” divulgada nos periódicos está ainda atrelada aos interesses de classe, de grupos e de indivíduos responsáveis pela sua edição. Um segundo aspecto a ser observado consiste na complementação dos almanaques a serem analisados, na medida em que uma investigação sobre a imprensa não se sustenta apenas com um único tipo de fonte documental – o periódico em si. Segundo Cláudio Elmir,¹⁰ torna-se imprescindível a recorrência a uma pesquisa bibliográfica extensiva que engloba textos teóricos, trabalhos sobre o tema e outras referências, capazes de fundamentar a análise propriamente dita e de situar o objeto de estudo num quadro maior de discussão teórico-metodológica e de temáticas correlatas.

No que concerne à sistematização do *corpus* de pesquisa, procede-se inicialmente ao inventário de todos os volumes existentes dos almanaques selecionados com o objetivo de averiguar as lacunas existentes. Uma segunda classificação dá-se a partir do tipo de almanaque e do seu local de publicação. Executadas essas seleções iniciais, procede-se à sistematização das informações relativas a cada modalidade de almanaque, visando construir um perfil destes periódicos por meio de uma ficha de identificação que contém os seguintes elementos: Título(s) do almanaque, subtítulo, período de circulação, fases, redator, editor, tipografia/editora, local de impressão, endereço da tipografia/editora, preço, formato do almanaque, número de páginas, linha editorial, seções e colaboradores. Na caracterização dos almanaques também se leva em consideração as partes constitutivas de sua estrutura, a saber: a página do calendário; a prática e a parte dedicada às opções de leitura em sentido restrito, voltadas à formação e ao entretenimento. No que tange às diversas opções de leitura divulgadas nos almanaques, realiza-se o levantamento, a identificação e a leitura dos tipos de textos presentes em cada modalidade e exemplar de almanaque ao longo de seu período de circulação que são, então, ordenadas por gênero, temática, sobrenome de autor e ano de publicação. Este tipo de procedimento visa facilitar a operacionalização de grande quantidade de dados e possibilitar a obtenção de um *corpus* de análise mais qualificado e numericamente mais consistente. Deste conjunto de textos arrolados, efetua-se a seleção dos textos que apresentam em sua tessitura representações identitárias étnico-nacionais e divulgam pressupostos do germanismo e do nacional-socialismo, pontos centrais da investigação em sua segunda fase. Com vistas ao estabelecimento e à fixação das fontes de análise, torna-se necessária a leitura do início ao fim de cada exemplar dos distintos almanaques, na medida em que o conteúdo da quase totalidade destes periódicos¹¹ não está indexado em bancos de dados ou outra forma de sistematização documental. A leitura de cada almanaque ainda se faz

necessária pelo fato de este tipo de periódico não ser apenas objeto mas também a principal fonte de análise. O uso da imprensa requer, segundo assinala Elmir,¹² antes de tudo uma leitura intensiva, meticulosa e exaustiva com o intuito de observar a regularidade e a constância dos temas abordados e do tipo de matéria publicada, sendo, por isso, necessária a análise do maior número possível de exemplares para a definição do que é fortuito e do que é significativo. Elmir¹³ lembra também que existe uma defasagem entre a leitura efetuada pelos pesquisadores e aquela que os leitores empíricos do periódico efetuaram no seu tempo de circulação. O autor ainda chama a atenção para o fato de que “*as práticas de leitura ou de apropriação não correspondem exatamente às intenções dos autores contidas nos textos lidos.*”¹⁴ A desconsideração desta diferenciação entre a intencionalidade pretendida pelo editor/autor/periódico e o processo de recepção pode levar a conclusões apressadas sobre as relações que o leitor empírico eventualmente tenha estabelecido com o texto ou com as idéias nele contidas.

Procedimentos teórico-metodológicos de análise

Do ponto de vista teórico, o projeto de pesquisa utiliza-se de premissas decorrentes de formulações desenvolvidas por Robert Darnton¹⁵ e Roger Chartier,¹⁶ especialmente no que se refere à história da leitura, dos livros e dos impressos, numa abordagem historiográfica identificada como História Cultural. Um segundo elemento da História Cultural à qual essa pesquisa se vincula, consiste no estudo e na análise das representações sociais, linha essa relacionada ao nome de Roger Chartier, que “*tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.*”¹⁷ Para Chartier,¹⁸ a apreensão e a organização do mundo social estão mediados pelos esquemas intelectuais de classificação, divisão e delimitação, categorias fundamentais de percepção e apreciação do real, que criam as figuras ou representações desse real. As representações são, deste modo, imagens que agentes sociais elaboram do mundo social como pensam que é ou gostariam que fosse. Estas representações, segundo Chartier, não são discursos neutros, mas categorias marcadas por intencionalidades, pois sua construção e veiculação visam produzir e orientar estratégias e práticas, entre elas, sociais, escolares e políticas “*que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por eles menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.*”¹⁹ Assim, as representações integram um contínuo processo de lutas simbólicas que as insere, por sua vez, no campo do poder e da dominação, visto que, conforme salienta Chartier, “*as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio.*”²⁰

Sob o prisma metodológico, esta investigação segue as orientações da hermenêutica de profundidade (HP) desenvolvida por John B. Thompson para o estudo dos meios de comunicação, das formas simbólicas em geral e para a ideologia em particular. Por formas simbólicas Thompson entende “*um amplo espectro de ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como constructos significativos*”²¹ cuja definição também abrange o almanaque e suas diferentes opções de leitura. No que tange à ideologia, Thompson define-a a partir do entrecruzamento de formas simbólicas e relações de poder, ou seja, “*as maneiras como o sentido, construído e transmitido através de formas simbólicas de vários tipos, serve para estabelecer e sustentar relações de domina-*

ção”.²² Para o autor, a dominação não está relacionada especificamente a uma classe social, mas também engloba outros tipos, entre eles, as relações entre homens e mulheres, entre grupos étnicos e entre nações. No presente trabalho, ainda se operacionaliza com o conceito de ideologia de Paul Ricoeur cuja abrangência ultrapassa as relações de dominação. Ricoeur orienta sua análise do fenômeno ideológico a partir das concepções de Max Weber sobre ação e relação social. Sob este enfoque, a ideologia, em sua dimensão originária, consiste num sistema de significações e representações procedente da “*necessidade, para um grupo social, de conferir-se uma imagem de si mesmo, de representar-se, no sentido teatral do termo, de representar e encenar.*”²³ Na concepção de Ricoeur, a ideologia está geralmente marcada pela doxa e pela esquematização, podendo assumir a função de integração, dominação e de deformação no âmbito das ações e relações sociais, além de ser parte integrante da existência social, visto que “*a realidade social sempre possui uma constituição simbólica e comporta uma interpretação, em imagens e representações, do próprio vínculo social.*”²⁴

Thompson compreende a HP como um referencial metodológico amplo que inclui três fases ou procedimentos principais: a análise sócio-histórica, a análise formal ou discursiva e a interpretação/re-interpretação, em cujas etapas o autor admite a inserção de outros métodos de pesquisa, desde que sejam adequados ao objeto de análise e às circunstâncias específicas de investigação. Como as formas simbólicas não subsistem no vácuo, mas são produzidas, transmitidas e recebidas em condições sociais e históricas específicas, Thompson salienta a necessidade da reconstrução das condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção dessas formas para a sua compreensão adequada. Nessa fase, o teórico propõe quatro aspectos básicos dos contextos sociais a serem levados em consideração na análise.

O primeiro aspecto refere-se às situações espaço-temporais em que as formas simbólicas são produzidas e recebidas que, no caso dos almanaques, corresponde ao estudo do período histórico de 1895-1941 e do entorno social no qual os editores/redatores/proprietários desses impressos, bem como os leitores estão inseridos e com o qual interagem. Para a caracterização dos contextos de imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile, toma-se como parâmetro estudos teóricos já efetuados pela historiografia sobre sua constituição econômica, social e cultural. Neste estudo, pretende-se, no entanto, dar maior ênfase à emergência de discursos nacionalistas centrados na assimilação das chamadas minorias étnicas, à política de fomento da germanidade encetada pelos defensores do pensamento étnico e à atuação do partido nazista na Argentina, no Brasil e no Chile.

O segundo nível de análise refere-se aos campos de interação em que as formas simbólicas estão situadas. Por campo de interação Thompson entende “*um espaço de posições e um conjunto de trajetórias, que conjuntamente determinam algumas das relações entre pessoas e algumas das oportunidades acessíveis a elas.*”²⁵ Nas ações dentro de campos de interação, os agentes sociais, segundo Thompson, empregam diversos tipos e quantidades de recursos ou “capital”, assim, como uma variedade de regras e convenções. Na presente pesquisa, esse nível corresponde ao estudo da intelectualidade voltada para a produção e difusão cultural em língua alemã, especialmente os editores e/ou redatores de periódicos, notadamente no que concerne à sua situação e posição de classe.²⁶

O terceiro aspecto da análise sócio-histórica, refere-se às instituições sociais, definidas por Thompson “*como conjuntos relativamente estáveis de regras e recursos, juntamente com relações sociais que são estabelecidas por eles.*”²⁷ Na sua opinião, as instituições conferem uma forma particular aos campos de interação, tanto pela fixação de uma gama de posições e de trajetórias quanto pela criação de novas posições e trajetórias. Na análise dos almanaques, leva-se em consideração as instituições a que seus editores/redatores/proprietários estão vinculados e a posição e a atuação dessas instituições no contexto de produção e circulação dos almanaques, especialmente no que tange à defesa de uma política de preservação da germanidade, à difusão do germanismo e do nacional-socialismo.

O último aspecto do nível sócio-histórico abordado por Thompson consiste nos meios técnicos de construção de mensagens e de transmissão, aspecto esse que o teórico considera de particular relevância para o estudo das formas simbólicas. Também Roger Chartier²⁸ evidencia a importância do suporte material e do veículo na divulgação dos textos, pois as formas em que as opções de leitura chegam ao leitor também participam da construção do sentido, sendo, por isso, imprescindível a descrição pormenorizada das formas materiais que sustentam e divulgam os textos. A caracterização do suporte material – o almanaque – baseia-se no perfil construído a partir da ficha de identificação, explicitada no item referente à sistematização das fontes. A adoção desta ficha também possibilita detectar as variações estruturais e temáticas no interior da série, entre as quais podem constar mudanças de capa e de formato, do número de páginas, do lugar de edição e de tipo de matérias ou de temáticas, passíveis de fornecer indícios da dinâmica do vínculo que se gesta entre o almanaque e o contexto. Na análise dos almanaques também leva-se em consideração os textos retirados de outras publicações que foram objeto de seleção por parte dos editores em função de sua capacidade de atender aos propósitos da publicação. Neste sentido, Chartier²⁹ lembra que autores não escrevem livros, mas textos que se tornam objetos impressos, passíveis de serem inseridos em novos veículos e outras épocas de circulação, inserção essa que sinaliza um novo tipo de leitura e um novo sentido. Na concepção de Thompson, esta análise não se restringe apenas a uma investigação técnica dos suportes materiais das formas simbólicas, “*mas deve procurar elucidar os contextos sociais mais amplos em que esses meios estão inseridos e empregados.*”³⁰ Por isso, torna-se necessário, nesta investigação, a observação, não apenas do almanaque em si, mas também de sua linha editorial e do ideário ao qual está vinculado que, por sua vez, subordinam as opções de leitura a esse crivo norteador. Ao se levar em conta essas questões, pode-se estabelecer relações entre as opções de leitura, os objetivos e ideários defendidos pelos almanaques,

vínculos esses relevantes na determinação do papel das representações na difusão de normas e modelos de conduta, bem como na construção e afirmação de identidades.

A segunda fase da HP refere-se à análise formal das formas simbólicas, na medida em que “*os objetos e expressões que circulam nos campos sociais são também construções simbólicas complexas que apresentam uma estrutura articulada.*”³¹ Por serem produtos de ações situadas, estarem baseadas em regras e constituírem construções complexas, por intermédio das quais algo é dito, as formas simbólicas necessitam de um tipo de análise que se ocupe de sua organização interna, de suas características estruturais, seus padrões e suas relações. Esta análise das formas simbólicas constitui o cerne da presente investigação, pois se pretende averiguar como elas, por meio de recursos formais específicos, visam construir discursivamente representações identitárias étnico-nacionais e difundir pressupostos e imagens do germanismo e do nacional-socialismo. O conceito de identidade étnico-nacional aqui empregado segue os parâmetros formulados por Poutignat e Streiff-Fenart³² que salientam a predominância do caráter relacional sobre o essencial e do dinâmico sobre o estático na constituição das identidades. Para esses autores, a identidade étnica não se define como uma propriedade inerente a indivíduos ou a grupos, mas como um princípio de divisão do mundo social cuja importância é variável no tempo e no espaço. Numa linha similar, Stuart Hall afirma que “*as identidades nacionais não são coisas com as quais nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação.*”³³ (G.A.) Para o autor, a cultura nacional constitui um discurso que constrói sentidos responsáveis pela organização das ações e das concepções que as pessoas têm de si mesmas, configurando-se num “dispositivo discursivo que representa a diferença como unidade ou identidade.”³⁴ (G.A.) Nesse processo de formação são acionadas estratégias representacionais que visam criar laços de pertencimento e unificar as diferenças no interior de uma cultura em prol de uma identidade homogênea. A análise formal das formas simbólicas não pode ser efetuada isoladamente da HP, mas deve estar articulada às condições de produção e recepção das formas simbólicas. Na presente pesquisa, a ênfase recai nas condições de produção, especialmente as matrizes ideológicas que sustentavam as representações e interpretações de autores/editores, ou seja, os quadros de referência, os modelos e categorias que organizavam sua percepção do real. Do mesmo modo que na análise sócio-histórica, também aqui Thompson propõe várias possibilidades de condução da análise formal ou discursiva. Na presente investigação, a análise dos procedimentos discursivos, constantes em editoriais, textos programáticos e produções literárias, vincula-se, do ponto de vista teórico, aos estudos literários e lingüísticos. Por seu intermédio almeja-se elucidar os recursos composicionais dos textos e o conjunto de regras explícitas e implícitas inscritas nas opções de leitura que visam orientar o processo de leitura, bem como as suas articulações com o contexto sócio-cultural em que os almanaques efetivamente circularam. Deste modo, pode-se salientar as condições que levaram editores a utilizar a literatura e outras formas textuais como respostas estilizadas e estratégicas para determinadas situações sociais, culturais e políticas com as quais se defrontaram no período de 1895 a 1941.

A terceira fase da HP, Thompson³⁵ denomina de interpretação/re-interpretação, voltada para uma re-interpretação que ultrapassa a contextualização das formas simbólicas como produtos socialmente situados, estando em busca do caráter transcendente das representações. Esta fase implica um movimento novo de pensamento que opera pela síntese e pela construção criativa de possíveis significados para além do que está representado, bem como das interpretações já existentes no campo objetivo pré-interpretado do qual fazem parte o investigador e as formas simbólicas. Na presente investigação, a indagação gira em torno das forças, valores e matizes aos quais as representações remetem que, por sua vez, sustentam e fortalecem sua atuação no tecido social.

Procura-se, assim, por meio desta articulação teórico-metodológica, dimensionar o significado dos almanaques no quadro mais amplo da dinâmica social de seu contexto de edição e da produção da imprensa destinada aos leitores de fala alemã na América Latina, especialmente no que concerne ao seu papel de formadores de opinião, de veiculadores de ideários e de construtores de identidades étnico-nacionais.

Recebido para publicação em dezembro de 2005

NOTAS

¹ Cf. GRÜTZMANN, Ingart. Leituras sob o céu do Cruzeiro do sul: os almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941). In: SIDEKUM, Antonio. (Org.)

Às sombras do carvalho. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004. P.177-254.

² THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 287.

³ Por literatura de expressão alemã entende-se a produção literária efetuada por imigrantes e/ou seus descendentes estabelecidos nos mencionados países ou que lá viveram durante muitos anos.

⁴ Cf. ARNDT, Karl J. R.; OLSON, May E. The german language Press of the Américas. 1732-1968. History and bibliography. Pullach/München: Verlag Documentation, 1973; KLUG, João. Imprensa e imigração alemã em Santa Catarina. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. (Org.) Imigração & imprensa. Porto Alegre: EST; São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p.13-25; HERKENHOFF, Elly.

História da imprensa em Joinville. Florianópolis: Ed. da UFSC; Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1998.

⁵ Cf. KUDER, Manfred. Die deutschbrasilianische Liateratur und das Bodenständigkeitsgefühl der deutschen Volksgruppe in Brasilien. Berlin: Iberoamerikanisches Archiv, 1936/37; FERREIRA, José Ferreira da .. A imprensa em Blumenau. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 1977. FROTSCHER, Meri. Almanques e revistas publicados em alemão em Blumenau entre 1900 e 1965. Blumenau em Cadernos, Blumenau, Tomo XLV, nr.07/08, julho/agosto, 2004. P.96-113.

⁶ Cf. SEYFERTH, Giralda. Nacionalismo e identidade étnica. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981; GAUDIG, Olaf; VEIT, Peter. Der Widerschein des Nazismus .Das Bild des Nationalsozialismus in der deutschsprachigen Presse Argentinien, Brasiliens und Chiles 1932-1945. Berlin: WVB, 1997.

⁷ Este projeto insere-se no âmbito de uma bolsa de pós-doutorado no País, concedida pelo CNPq para o período de 2004-2006. Seu desenvolvimento ocorre junto ao Programa de Pós-Graduação em História, da UNISINOS, na linha de pesquisa Ideias e Movimentos Sociais na América Latina, sob a orientação da Profa. Dra. Heloísa Jochims Reichel.

⁸ Os almanaques editados no Rio Grande do Sul foram analisados no projeto de pesquisa Leituras sob o céu do Cruzeiro do sul: os almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941) , financiado pela FAPERGS e desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS no período de 2002-2004.

⁹ CAPELATO, Maria Helena. Imprensa e história do Brasil. São Paulo: Contexto, 1988. p. 25. ¹⁰ ELMIR, Cláudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. Cadernos do PPG em História da UFRGS, Porto Alegre, 1995, nr.13, p. 25.

¹¹ Neste sentido, Frotscher, em seu artigo anteriormente mencionado, acena com a possibilidade de um banco de dados com a indexação dos conteúdos dos almanaques editados em Blumenau a ser disponibilizado no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

¹² ELMIR. Op. cit. p. 23.

¹³ Idem. p. 22.

¹⁴ Idem. p. 23.

¹⁵ DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução . São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

¹⁶ CHARTIER, Roger. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

¹⁷ Idem. p. 16-17.

¹⁸ Idem.

¹⁹ Idem. p. 17.

²⁰ Idem.

²¹ THOMPSON. Op. Cit. p. 79.

²² Idem. p. 90.

²³ RICOEUR, Paul.

Interpretação e ideologias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. p. 69.

²⁴ Idem. p. 75.

²⁵ Idem. p. 366.

²⁶ Cf. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.

²⁷ THOMPSON. Op. cit. p. 367.

²⁸ CHARTIER, Roger. À beira da falésia. A história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002. p. 256.

²⁹ CHARTIER, Roger. Lesewelten: Buch und Lektüre in der frühen Neuzeit. Frankfurt/Main; New York: Campus Verlag; Paris: Ed. de la Maison des S ciencias de l’Homme, 1990. p. 12.

³⁰ THOMPSON. Op cit. p. 368.

³¹ Idem. p. 369.

³² POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederrick Barth. São Paulo: Editora da UNESP, p. 124-125.

³³ HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002. p. 48.

³⁴ Idem. p. 62.

³⁵ Idem. p. 376.